

01

nov/22

Itaú PrivateBank

Itaú



The Weekly Globe

O que esperar das “Midterms” nos Estados Unidos?

Por **Victor Corrêa**

O que esperar das "Midterms" nos Estados Unidos?

Victor Corrêa

Senior Economist

victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br



The Weekly Globe

Na próxima terça-feira, 8 de novembro, os americanos retornam às urnas para renovar as cadeiras da Câmara dos Deputados e parte do Senado.

Conhecidas como "Midterms", as eleições de meio de mandato são realizadas dois anos após as presidenciais e funcionam como uma espécie de referendo sobre o partido na Casa Branca. Estão em jogo as 435 cadeiras da Câmara e 35 assentos no Senado. Além disso, governadores, prefeitos e vereadores de alguns estados também serão eleitos.

Atualmente, os democratas possuem maioria na Câmara, enquanto, no Senado, existe um empate, com 50 cadeiras para

cada lado, com a vice-presidente Kamala Harris tendo direito a votos de desempate.

Com a proximidade da disputa, dois fatores pesam a favor dos Republicanos, segundo especialistas. Em primeiro lugar, uma mudança de foco na agenda do país. Por dois anos e meio, os eleitores avaliaram seus governos principalmente por sua eficácia no enfrentamento da pandemia. No entanto, nos últimos meses, houve uma transição de foco, especialmente em direção à questão inflacionária, que possui efeito negativo para o presidente e o partido no poder.

Pesquisa de opinião sugere vantagem para republicanos

Pergunta: O quão importante é para o governo federal endereçar essas questões

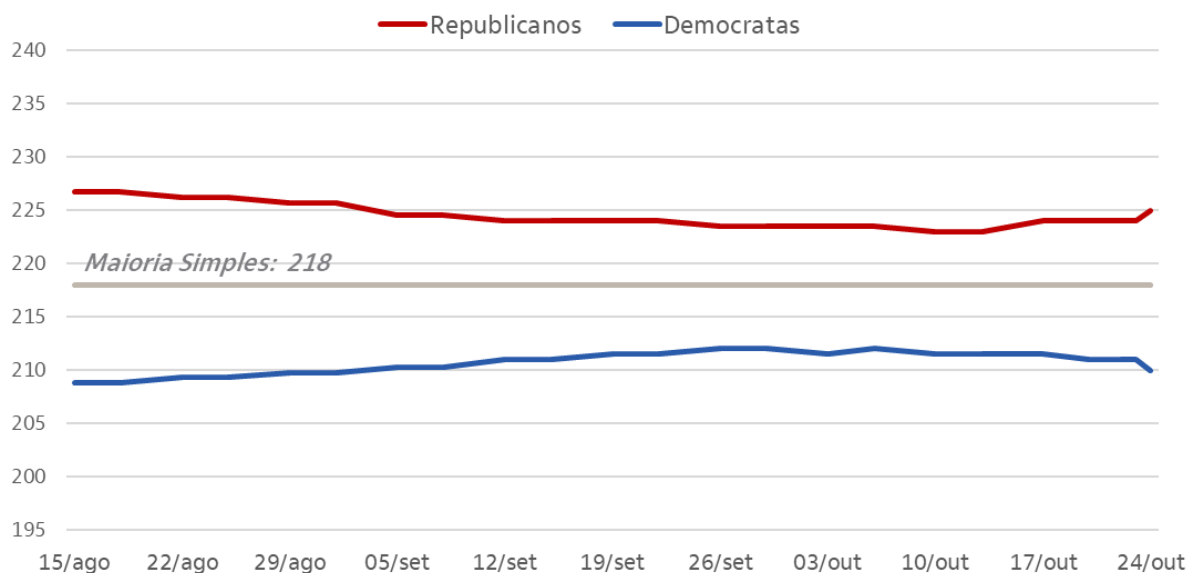
Tema	Extremamente ou muito importante	Aprovam a condução de Biden
Inflação	82%	30%
Crime	72%	32%
Eleições e votação	70%	43%
Desemprego	68%	43%
Imigração	67%	31%
Infraestrutura	57%	43%
Aborto	56%	31%
Desigualdade racial	53%	41%
Porte de armas	51%	30%
Mudança climática	49%	42%
Pandemia (Covid)	32%	50%
Dívida estudantil	31%	41%

Fonte: Monmouth University poll, 3 de outubro de 2022

Em segundo lugar, destacam-se as tendências históricas dos Estados Unidos. Desde 1948, o partido fora do poder conquistou cerca de 27 cadeiras distribuídas entre as casas nas eleições de meio de mandato. Caso a história se repita, os republicanos obterão o controle do Congresso e possuirão maior capacidade de frustrar a agenda de Biden.

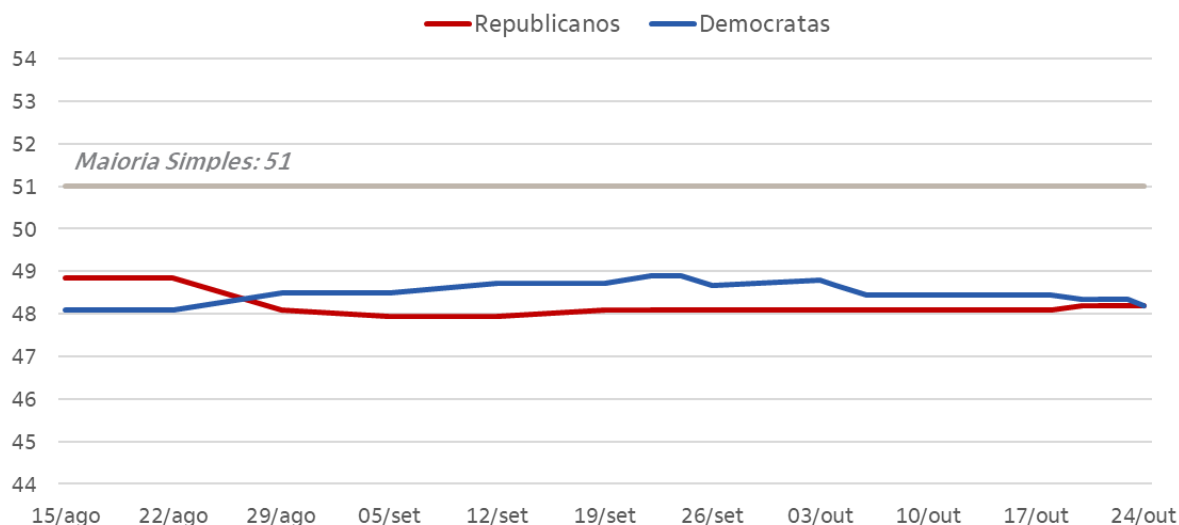
No momento, as projeções apontam um cenário mais claro para a Câmara, onde a média dos analistas aponta para 225 cadeiras republicanas, acima das 218 necessárias para obtenção de maioria. No Senado, no entanto, a situação é mais incerta. Após ficarem atrás nas projeções durante setembro, os republicanos empataram nas últimas semanas. Após o movimento, casas de apostas voltaram a favorecer um controle republicano, mas ainda existe alto grau de incerteza em corridas como Pensilvânia, Georgia, Nevada.

Previsões de cadeiras na Câmara (média dos analistas)



Fonte: média de Cook, FiveThirtyEight, 270 to win, RCP, DDHQ, Politico, Sabatos, The Economist

Previsões de cadeiras no Senado (média dos analistas)



Fonte: média de Cook, FiveThirtyEight, 270 to win, RCP, DDHQ, Politico, Sabatos, The Economist

Nesse contexto, a principal questão é o impacto das diferentes combinações possíveis para o Congresso. No cenário mais provável segundo as casas de apostas, em que ambas as casas ficam sob controle dos republicanos, a política fiscal à frente deve ser mais restritiva, mesmo no caso de uma recessão econômica, enquanto discussões por aumento de impostos perdem força.

Um controle republicano também deve implicar em uma postura mais dura frente à China, com maior apoio a Taiwan e limitação de exportação de tecnologia americana ao país. Além disso, uma vitória significativa dos republicanos tornaria improvável uma virada dos democratas em 2024, o que poderia retirar um peso sobre o setor de saúde ao reduzir a chance de avanço em um futuro próximo do *"Medicare for All"*, uma expansão do programa de cobertura de saúde sem custos.

No caso de um Congresso dividido, a política fiscal também deve ser mais restritiva, mas com potencial aumento de gastos no curto prazo, em troca de reduções à frente, enquanto a postura perante a China deve ser similar à destacada no cenário anterior.

As maiores diferenças seriam originadas do cenário menos provável, no qual ambas as casas seguem sob controle democrata. Na frente fiscal, benefícios

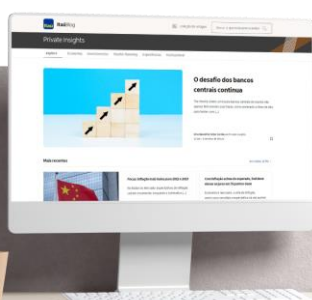
aos desempregados devem ser expandidos em uma potencial recessão, enquanto congressistas devem pressionar por uma ampliação da rede de proteção social. Em relação à China, o Senado provavelmente manteria uma postura mais dura, enquanto a Câmara seguiria com tom mais cauteloso em meio a crescentes tensões.

Em qualquer uma das configurações, no entanto, existem fatores comuns, como a manutenção do apoio à Ucrânia e o foco em questões regulatórias, como competição, emissão de carbono e proteção dos consumidores no meio digital. Outro fator observado de perto nestas eleições será o desempenho dos candidatos pró-Trump, como um guia para as perspectivas do ex-presidente para a eleição de 2024, bem como para o risco de contestação ainda mais intensa dos resultados da próxima eleição.

Resumindo, a disputa segue apertada, ainda que as expectativas favoreçam uma vitória republicana nas duas casas. Ao longo da próxima semana, as atenções devem seguir voltadas às corridas mais acirradas. Além das implicações da nova composição sobre as políticas econômicas, estas eleições podem oferecer informações importantes sobre o que esperar para a corrida presidencial de 2024.

Para deixar no radar:

- No dia 8 de novembro, os americanos retornam às urnas para renovar as cadeiras da Câmara dos Deputados e parte do Senado, nas chamadas “Midterm Elections”;
- Atualmente, os democratas possuem maioria na Câmara, enquanto, no Senado, existe um empate, mas a vice-presidente Kamala Harris tem direito a votos de desempate;
- Tendências históricas e uma transição de foco em direção à questão inflacionária favorecem uma boa performance dos republicanos;
- No cenário mais provável, com ambas as casas sob controle republicano, a política fiscal deve ser mais restritiva, enquanto deve ser observado um endurecimento de postura frente à China;
- Outro fator em foco nestas eleições será o desempenho dos candidatos pró-Trump, como um guia para as perspectivas do ex-presidente para a corrida presidencial de 2024.



Este e muitos outros conteúdos
você encontra em um só lugar

ACESSE O PRIVATE INSIGHTS

ITA.U.COM.BR/PRIVATEBANK

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.